

Silagem de Colostro: ciência e tecnologia em prol do pequeno produtor de leite¹

Autora: Maíra Carneiro Bittencourt²

Orientador: Prof. Mestre Marco Antonio Medronha da Silva³

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas/RS

RESUMO: Em virtude do baixo valor comercial do leite, foi desenvolvida a tecnologia da silagem de colostro, para que seja utilizada pelos pequenos produtores rurais para aumento da qualidade do produto final e da renda familiar. O mais positivo é o fato de não possuir nenhum custo de investimento. Esse vídeo-científico mostra cada detalhe da inovação da silagem de colostro desenvolvida pela Médica Veterinária Mara Helena Salfed e já adotada por muitos produtores da região sul do Rio Grande do Sul. No vídeo ela ensina como confeccionar e utilizar a silagem. Assim quando o vídeo chega aos produtores se torna uma maneira de aprendizado, que pode ser colocado em prática e assim aumentar a renda, a qualidade de vida das famílias e ainda por consequência a vontade de ficar no campo e aumento de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Silagem; Colostro; Produtores; Renda; Leite

1 - INTRODUÇÃO

O vídeo encaminhado, para concorrer no Expocom Sul 2008 na categoria Audiovisual, modalidade Científico com o nome Silagem de Colostro: ciência e tecnologia em prol do pequeno produtor de leite traz presente uma inovação científica voltada aos pequenos produtores rurais.

A palavra silagem compreende o produto resultante de um processo de anaerobiose, isto é, na ausência de oxigênio, por acidificação do material, nesse caso o material utilizado é o primeiro leite da vaca, que é chamado de colostro.

O vídeo tem uma linguagem fácil, para que possa ser compreendido por pessoas com os mais diversos graus de instrução, além de uma característica didática, onde é ensinado passo a passo do processo.

1.1 Objetivo

Esse vídeo-científico visa expandir o conhecimento, tornar o saber acessível, deixando de ser apenas pesquisa e se tornando prática visível, possibilitando ser executado com maior facilidade por aqueles que o vêem. E que com o conhecimento adquirido e

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria A Audiovisual, modalidade processo, como representante da Região Sul.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. Jornalismo da Universidade Católica de Pelotas – UCPEL, email: Maira_bittencourt@hotmail.com

³ 3 Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas, Graduado em Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas. Email: msilva@emater.tche.br

praticado auxilie no aumento da renda rural o que pode refletir na qualidade de vida dos produtores.

1.2 Justificativa

A escolha por desenvolver a reportagem em vídeo se deu visto que a imagem que é uma linguagem universal. Os produtores muitas vezes até obtém livros, ou tem acesso a eles, mas não adquirem o conhecimento por não saber ler ou por ter estudado muito pouco o que não possibilita compreender linguagem científica escrita. Assim a narração juntamente com o aspecto visual torna o material didático e fácil para aprender e praticar.

2 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A técnica utilizada foi à captação de imagens externas em uma propriedade que já trabalha com a tecnologia da silagem de colostro. Também foram realizadas entrevistas com o produtor, que já utiliza o método, e com a Médica Veterinária que criou o produto e levou aos produtores essa alternativa.

O material captado foi editado através do programa Adobe Premiere Pro e passado para fitas Mini-DV e DVDs.

3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Reportagem Televisiva com conhecimento científico, com duração de 5'11", em suporte de mídia digital, com áudio e vídeo. Produzido em 27/10/2007.

Possui narração, produção, texto e edição de Maíra Bittencourt e imagens de Maíra Bittencourt e Larissa Lauffer.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado possibilita para os que assistem acesso a novas tecnologias de produção. E para quem confeccionou aprendizado na prática do jornalismo científico, que demanda mais tempo de produção e estudo técnico.

Para confecção do material é preciso dedicação no aprendizado, é preciso que o repórter saiba muito sobre o assunto para conseguir passar algumas coisas.

Outro ponto importante a ser salientado é que um material como esse, com qualidade de áudio e vídeo e qualidade de informações auxilia na formação intelectual de quem o assiste.

O trabalho realizado possibilita aos agricultores acesso a novas tecnologias de produção, tanto para aqueles que assistem pela televisão a reportagem que foi ao ar nos programas Terra Sul e Rio Grande Rural, como para aqueles que solicitam o material para a Emater/RS-Ascar, que dispõe dele em seu acervo.

No artigo escrito por Sarita Albagli, que é Professora/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. CNPq/IBICT-UFRJ/Escola de Comunicação, com o nome Divulgação científica: informação científica para cidadania? Referindo a reportagens científicas afirma que:

Essas atividades podem tanto servir como instrumentos de maior consciência social sobre a atividade científica, seu papel e importância atuais para a sociedade, como podem ser instrumentais para a mistificação da opinião pública sobre a ciência. Pela sua própria natureza, o tratamento popular do material científico pode usar critérios de seleção questionáveis, simplificar excessivamente, distorcer, deturpar, mistificar. O direcionamento que essas atividades podem ter irá depender em grande medida das intenções dos que as irão conceber e desenvolver, das informações que irão privilegiar, bem como dos métodos que irão utilizar.

No caso desse vídeo, as formas utilizadas na prática são muitas, até os próprios técnicos da Emater/RS-Ascar, utilizam-se desse material audiovisual didático para apresentar aos produtores nas reuniões de formação técnica, pois é um método mais fácil e visível para que eles consigam adquirir o conhecimento e que faz com que a ciência se torne popular.

Um material como esse, com qualidade de áudio e vídeo e qualidade de informações auxilia na formação intelectual de quem o assiste.

5 – Bibliografia

ALBAGLI, Sarita Albagli. Divulgação científica: informação científica para cidadania? (Artigo científico). Rio de Janeiro, 1996

BUENO, W.C. Jornalismo científico no Brasil: compromissos de uma prática dependente. (Tese de doutorado apresentada à Escola de Comunicações e Artes da USP). São Paulo, 1984.

OLIVEIRA, Fabíola. Jornalismo Científico. Editora: Contexto, 2002